

“Entre bolas, bexigas e elásticos”: a análise do regente/educador sobre suas práticas no coro infantil¹

Dhemy Fernando Vieira Brito

Recebido em 04/06/2018

Aprovado em 30/08/2018

¹ Neste artigo, amplio a análise e a discussão dos resultados apresentados no trabalho de conclusão de curso intitulado “ANÁLISE SOBRE O PROJETO UM CANTO EM CADA CANTO: metodologias e práticas musicais” (BRITO, 2017), realizado na Especialização em Educação Musical, na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A presente pesquisa investiga a ludicidade na educação musical, tendo como objetivo compreender como regentes/educadores analisam a inserção de brinquedos nos ensaios de coros infantis. O referencial teórico foi construído com base na transversalidade de estudos sobre a aprendizagem por meio de âncoras visuais (CARNASSALE, 1995; LECK, 2009; RHEINBOLDT, 2014) e pesquisas que buscam compreender o brinquedo como objeto do imaginário da criança (BROUGÈRE, 2010; KISHIMOTO, 2011). Para compreender as análises dos regentes/educadores em relação às suas práticas, o desenho metodológico da pesquisa incluiu entrevistas semiestruturadas com duas regentes/educadoras de coros infantis e a observação dos ensaios de um dos coros analisados, a fim de identificar de que maneira foram inseridos os brinquedos nos ensaios. Os resultados suscitam questões acerca das contribuições da substituição de informações abstratas por imagens concretas, mediadas pelos brinquedos. Acredita-se que pesquisas dessa natureza possam contribuir na prática de regentes/educadores, mais precisamente de coros infantis, ao investigar as análises de profissionais que atuam diretamente com o lúdico na compreensão dos processos de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: coro infantil, ludicidade, regente/educador.

PRÓLOGO

Caía o entardecer e, mais uma vez, cá estava eu em minha sala. O hábito de confeccionar brinquedos e objetos coloridos para coros infantis já deixara de ser um planejamento de aula e se tornava diversão. Desta vez, os protagonistas eram copos de plástico encapados com tule, bolinhas de isopor e tintas coloridas. Nasciam brinquedos. Possíveis objetos que se deslocavam entre o brincar e o aprender. Fundia-se ali o imaginário com a realidade ao soprar as bolinhas e controlar o ar. De repente, sem eu menos esperar, a campainha tocou. Eram eles! Max e Tom, meus dois afilhados a visitar-me. Aos seus olhos, as primeiras imagens eram uma bagunça de cores em minha sala. Do meio daqueles

olhos brilhantes e sorrisos enormes, uma vozinha infantil cheia de pressa e curiosidade se destaca e me questiona: "O que você 'tá' fazendo, Di?"

Querendo observar a reação dos pequenos, respondo, displicentemente: "brincando". E com um sorriso cúmplice, entrego um copinho com inúmeras bolinhas coloridas de isopor para cada menino. Naquele momento já me ocorria a ideia de observar essas reações. "Pra gente brincar, basta soprar bem levinho para ver o dançar das bolinhas coloridas dentro do copinho".

Assim, entusiasmados e cheios de encantamento, os dois brincaram com os copinhos durante horas, por toda a casa...

Esse relato descreve uma experiência pessoal que contribuiu para algumas de minhas ideias em relação às metodologias que decidi adotar desde o início de minha carreira como regente/educador² de coros infantis. Uma experiência que emergiu da interação dos meus sobrinhos de 4 e 2 anos, brincando com os objetos que eu confeccionava para meu coro infantil, naquele momento.

Brincaram durante horas, exercitando a respiração e controlando a emissão do ar, inconscientes de que aquela ação constituía exercício de aula. Obviamente não criava nenhuma expectativa de como aquele dançar das bolinhas coloridas pudesse resultar em aquisição de técnica respiratória para os dois, muito menos uma iniciação ao canto. Apenas observava a alegria, o envolvimento e o divertimento dos dois quando brincavam com os copinhos.

O aspecto mais claro e evidente estava no fato de a ludicidade ser condutora da ação, podendo ser entendida como uma brincadeira; ou, caso explicitada, uma oportunidade de iniciar um trabalho de respiração que auxiliaria no controle diafragmático.

Essa observação das reações das crianças, ora com os meus sobrinhos, ora com meus coralistas, deu-me a segurança de que, para a faixa etária do coro infantil, aprender brincando tornava-se uma forma divertida, leve e

² Como aponta Figueiredo (2006, p. 886), "evidencia-se uma relação clara entre a atividade de ensino e a atividade da regência, aproximando o regente do professor". Desta forma, pode-se entender o regente de coro infantil como um educador musical ao proporcionar "antes de mais nada, uma experiência musical [...]" (FIGUEIREDO, 2005, p. 6).

interativa. Essa perspectiva do brincar é estudada pela área do conhecimento da Educação, ao incentivar professores a oportunizar o aprendizado das crianças de maneira a permitir maior interação e dinamicidade. Tal olhar diferenciado na aprendizagem das crianças, identificado aqui como ludicidade, será incluído por meio de objetos, histórias, brincadeiras, gestuais, figuras, cores etc.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa centrou-se em compreender como regentes/educadores analisam a inserção de brinquedos nos ensaios de coros infantis. Porém, o espaço disponível não me permite analisar as perspectivas das crianças em relação ao emprego das atividades lúdicas nos ensaios, entendendo também a importância desse viés em pesquisas com crianças. Essa discussão, relevante e fundamental, exigiria outras bases teóricas e analíticas mais contextualizadas; por isso, deixamos esse assunto para ser contemplado e refletido em pesquisas futuras.

Por fim, a relação entre a prática de atuação e os caminhos metodológicos propostos em um ensaio de coro infantil derivam de minhas pesquisas em trabalho de conclusão de curso de especialização (BRITO, 2017), duas comunicações publicadas em 2017³ e publicação de um capítulo em livro⁴, os quais contribuíram para enriquecer e ampliar a pesquisa. Além disso, as análises aqui presentes revelam resultados que suscitam questões acerca das contribuições da substituição de informações abstratas por imagens concretas, mediadas pelos brinquedos.

³ Ludicidade no ensaio do coro infantil: Perspectivas e desdobramentos no coro “Um Canto em cada Canto”, apresentado em agosto de 2017, em Natal/RN, na XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical – ISME, e ANÁLISE DO PROJETO “UM CANTO EM CADA CANTO”: uma pesquisa em andamento, apresentado em outubro de 2017, em Manaus/AM, no XXIII Congresso Nacional da ABEM.

⁴ O capítulo citado integra o livro “Especialização em Educação Musical: reflexões e pesquisas”, a ser lançado em 2018 pela editora Paco Editorial, organizado pela Profa. Dra. Cássia Virgínia Coelho de Souza.

O BRINQUEDO, O LÚDICO E A CRIANÇA

As crianças aprendem muito rápido. Pra elas, o céu é o limite!
(Ana Paula Miqueletti)

Em estudos sobre as crianças, o brinquedo é um elemento reconhecidamente importante, principalmente em reflexões sobre seus significados, buscando desenvolver o potencial imaginativo de quem o manipula. Além de ser rico em significados, os brinquedos guardam forte valor cultural na história, permitindo compreender até mesmo uma sociedade ou uma cultura (BROUGÈRE, 2010).

[...] o brinquedo possui outras características, de modo especial a de ser um objeto portador de significados rapidamente identificáveis: ele remete a elementos legíveis do real ou do imaginário das crianças. Neste sentido, o brinquedo é dotado de um forte valor cultural, se definimos a cultura como o conjunto de significações produzidas pelo homem. (BROUGÈRE, 2010, p. 8).

Ao analisar as representações dos objetos para o imaginário infantil, Kishimoto (2011, p. 24) lembra que "o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade". Além disso, a autora analisa que o brinquedo "enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil".

Partindo das ideias desses autores, entende-se que os brinquedos são elementos significativos do universo infantil. Indo além, os brinquedos podem estar presentes também nos processos de desenvolvimento da criança. Assim, a ludicidade torna-se um aspecto importante nas atividades desses processos de desenvolvimento, principalmente em um modelo de ensino fundamentado em concepções que buscam desenvolver o aprendizado e a imaginação da criança de forma significativa.

Além de propiciar uma aprendizagem dinâmica e prazerosa para o grupo, atividades que envolvam ludicidade contribuem para o desenvolvimento, uma vez que todo ser humano brinca durante a fase infantil (TATIT; LOUREIRO, 2014).

É nos brinquedos e jogos que a criança aprende os primeiros preceitos da vida, movimenta seus músculos, desenvolve a imaginação, a concentração, a improvisação, a flexibilidade e a fluidez de seu pensamento (...). (TATIT; LOUREIRO, 2014, p. 10).

A ludicidade é considerada aqui uma valiosa contribuição nas metodologias de regentes/educadores de coros infantis, por propiciar a compreensão de maneira mais concreta de teorias geralmente abstratas (SCHIMITI, 2003). Para Schimiti (2003), precisamos nos dar conta da importância de um ensaio bem planejado, pois este aumentará o interesse das crianças, além de funcionar como suporte de outras vivências profissionais. “Uma prática prazerosa e bem fundamentada incitará posturas de busca constante pela atividade e de necessidade de aperfeiçoamento que, mais tarde, poderão servir, até mesmo, para definição do campo profissional dessas crianças” (SCHIMITI, 2003, p. 8). Nesse pensamento entende-se que trabalhar com a ludicidade aumenta o envolvimento das crianças nas práticas metodológicas realizadas nos ensaios, uma vez que a criança passa a compreender de forma significativa o estudo da técnica sob o ponto de vista de quem estuda brincando; e percebe a música a partir de suas próprias ideias.

Segundo Schimiti (2003, p. 6), “ao invés de insistirmos com elas na necessidade do uso da musculatura diafragmática e intercostal, por exemplo, por que não provocá-las para imitar um “spray” contínuo, aplicado sobre um inseto, ou para imitar um besouro desesperado, preso num vidro, onde gira ininterruptamente?”. Esse objetivo poderá ir além de executar uma técnica sobre a musculatura, e “estará sendo acionada propositada e adequadamente de forma natural e, ao mesmo tempo, lúdica”. Além disso, entender o lúdico como recurso em nossos ensaios de coros infantis é consentânea com a era de referências eminentemente visuais que estamos vivendo.

A imagem concreta que se obtém com esses recursos é comparável a uma multidão de palavras: elásticos circulares que podem deixar clara a forma de execução de vogais, “frisbies” que favorecem a indicação do som que flui no espaço, mola plástica para demonstrar a flexibilidade do som, mãos passeando em recipiente

com água para a demonstração do "legato", cesta de basquete para colocar o som de cima para baixo são apenas alguns exemplos mais comuns utilizados com essa finalidade. (SCHIMITI, 2003, p. 6).

Corroborando estudos acerca da ludicidade e dos jogos inseridos no ensino, alguns autores apresentam pesquisas que fundamentam a ação lúdica como caminho metodológico. Campagne (1989), por exemplo, alerta sobre as divergências dessas escolhas em torno do jogo educativo. O autor apresenta duas funções presentes na escolha desse caminho de ensino-aprendizagem:

Função lúdica – o jogo propicia diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente; 2. função educativa – o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. (CAMPAGNE, 1989, p. 112).

Essa afirmação vai ao encontro das proposições de Kishimoto (1998) quando revela preocupação com o equilíbrio das funções educativas, resultando no objetivo do jogo educativo. "O desequilíbrio provoca duas situações: não há mais ensino, há apenas jogo, quando a função lúdica predomina ou, o contrário, quando a função educativa elimina todo hedonismo, resta apenas ensino" (KISHIMOTO, 1998, p. 19).

Analisando a importância de metodologias lúdicas nos ensaios para oportunizar um aprendizado de maneira significativa, Carnassale (1995) considera a existência de três tipos de pessoas com maneiras distintas de aprender e perceber o mundo. Para a autora, as pessoas do tipo visual percebem com mais facilidade fatores como imagens, cores, movimentos etc. As do tipo auditivo são facilmente impressionadas pelos sons presentes ao seu redor, enquanto pessoas do tipo sinestésicos sentem a necessidade de manipular ou sentir corporalmente o significado das coisas. A autora ressalta ainda que cada indivíduo reúne características dos três grupos – com predominância de um deles, e que o regente pode incorporar elementos que prendam a atenção de todos os grupos em sua prática docente. "O professor será melhor sucedido no intento de ensinar, se em sua metodologia incluir elementos que apelem para a atenção

de todos os três grupos” (CARNASSALE, 1995, p. 80-81).

Compreendendo-a como aporte para metodologias que reúnem os três tipos de percepção do ser humano, no contexto de ensino e aprendizagem de música a ludicidade vem se tornando tema de investigação em pesquisas metodológicas sobre diversos aspectos do canto coral.

Importante destacar também, como citam Smith e Sataloff (2006), que a aprendizagem de música poderá ser mais bem interpretada e compreendida se trabalharmos com elementos que estejam efetivamente ligados ao universo da criança. Dessa forma, “objetos também podem ser utilizados como recursos visuais no ensino do canto. Por exemplo, brinquedos, fantoches, tecidos, imagens, cartazes etc.” (SMITH; SATALOFF, 2006, p. 142).

Atualmente, pesquisadores e pesquisadoras avaliam questões que envolvam: como as crianças percebem as metodologias inseridas nos ensaios; o papel da ludicidade na aprendizagem musical; a percepção dos(as) educadores(as) ao utilizar metodologias lúdicas; e, ainda, os resultados dessa atividade nas práticas dos coros infantis. Assim, essas abordagens são sumamente importantes e contribuem para a compreensão de metodologias de ensino na área de educação musical, auxiliando educadores(as) com melhores estratégias de ensino.

DESENHANDO O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

*Pra articulação eu uso uma boquinha que mexe.
As crianças batizaram de “boca louca.”
(Ana Paula Miqueletti)*

Nesta pesquisa procurei entrevistar regentes/educadores que corroborassem as teorias sobre o conceito de ludicidade no coro infantil. Para tal, foi necessária a observação em um coro infantil cuja metodologia central fosse o lúdico, de maneira a obter dados não só em relação à escolha dos

brinquedos, mas as reações das crianças no momento dos ensaios. Considerando essas questões, além das entrevistas semiestruturadas, decidi realizar um estudo de caso qualitativo numa das unidades corais do projeto em educação musical “Um Canto em cada Canto”, da cidade de Londrina/PR. Tomar um dos coros desse projeto como um caso a ser estudado demandou entendê-lo não somente como uma escolha metodológica, mas, sobretudo, como uma maneira específica de estudar as metodologias aplicadas aos ensaios. Nesse sentido, conhecer os educadores musicais e as crianças significa “conhecer uma realidade específica em profundidade” (PENNA, 2015, p. 101).

A escolha dos entrevistados de uma das unidades corais do projeto “Um Canto em cada Canto” para observação surgiu de um dos meus encontros com minha orientadora em agosto de 2016. Percebendo minha admiração pelo trabalho da professora Lucy Maurício Schimiti, ela sugeriu que o campo fosse o projeto em educação musical dirigido por essa professora na cidade de Londrina/PR. Em minha primeira visita ao campo, fui muito bem recebido e de forma bastante amável, tanto pela coordenadora quanto pelos demais educadores. Isso, certamente, ocorria também pela minha preparação para entrar em campo, pois minha orientadora me indicou previamente como deveria portar-me na condução das entrevistas. Realizado o contato com a coordenadora pedagógica, a unidade coral foi selecionada considerando o interesse dos educadores musicais (regente e pianista) em participar da pesquisa, sem restrições ao uso de áudios e imagens dos ensaios corais.

As entrevistas realizadas na época da pesquisa da especialização ocorreram de maneiras distintas com as duas entrevistadas. Em conversas informais com as regentes/educadoras, percebi que haveria dificuldade para combinar encontros presenciais devido aos seus inúmeros compromissos profissionais. Então sugeri a uma delas fazer a entrevista online, para colher as informações sobre sua atuação.

A escolha pela entrevista online com uma das participantes da pesquisa é referenciada por Nicolaci-da-Costa et al. (2009), ao apontar a inserção de tecnologias na coleta de dados do campo. As entrevistas online constituem uma opção aos

entrevistados, por meio de aplicativos de internet, chats e programas de mensagens instantâneas, servindo-se das conquistas da tecnologia no terceiro no milênio:

O mundo mudou muito, e a olhos vistos, nesta virada de milênio. Entre os diversos fatores responsáveis por essa mudança, estão: a Revolução Digital; a nova organização em rede de praticamente tudo (sociedades, instituições, empresas, grupos de solidariedade, relacionamentos, etc.); a crescente mobilidade (real e/ou virtual) de grandes parcelas da população mundial; a volatilidade ou fluidez de muitos elementos da vida social e individual (a começar pelo próprio capital); o incremento acentuado do processo de globalização, etc. (NICOLACI-DA-COSTA et al., 2009, p. 36).

Além disso, a opção pelo uso de novas tecnologias da comunicação em minha pesquisa tem respaldo na fala de diversos autores ao salientar que as entrevistas:

devem ser realizadas em um dos ambientes de conversação síncrona que seja comumente frequentado tanto pelos entrevistados quanto pelos entrevistadores (geralmente a escolha recai sobre aqueles ambientes de troca de mensagens instantânea, como o ICQ, Google Talk, MSN Messenger ou quaisquer outros que estejam entre os mais populares em um determinado período). (NICOLACI-DA-COSTA et al., 2009, p. 40).

Os apontamentos desses autores possibilitaram-me escolher uma tecnologia em específico para conduzir as entrevistas, referendado pela minha entrevistada, que destacou ter maior facilidade em fazê-lo via aplicativos de celular. Assim, até mesmo pela minha proximidade com a entrevistada, sugeri que o roteiro de entrevista fosse enviado por e-mail e todas as questões fossem retornadas via áudio, pelo aplicativo do Whatsapp⁵.

⁵ Whatsapp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de conexão à internet. Informações recolhidas do site <https://www.significados.com.br/whatsapp/> em 21 de setembro de 2017.

ENTREVISTADA	ATUAÇÃO	TEMPO DE ENTREVISTA	MODALIDADE DA ENTREVISTA
Lucy M. Schimiti	regente/ educadora	2h e 34 min.	Presencial
Ana Paula Mi- queletti	regente/ educadora	3h e 21 min.	Online

Nas entrevistas foram abordadas questões sobre as metodologias aplicadas nos coros, a maneira como as crianças recebem o lúdico, e ainda como cada regente/educador avalia a importância do uso de brinquedos nos ensaios dos coros. Para tal, foi elaborado roteiro de entrevistas que propiciasse o levantamento dos dados.

DO PLANEJAMENTO AO REPERTÓRIO

Nós não podemos subestimar a capacidade imaginativa das crianças!
(Lucy Maurício Schimiti)

Como destacado pelas regentes/educadoras responsáveis pelos coros, é no planejamento dos ensaios que se avalia a necessidade de inserir os brinquedos como mediadores na aprendizagem das crianças. Do aquecimento ao repertório, as regentes/educadoras mostravam preocupação em criar um ambiente lúdico que perdurasse por todo o ensaio, facilitando o trabalho com seus coralistas. Para Ana Paula Miqueletti, o planejamento das atividades propostas para os ensaios é essencial, considerando que o tempo em que está presente com as crianças é único e merece, de sua parte, total zelo e atenção.

Para mim o ensaio do Coro começa bem antes, porque eu costumo planejar meticulosamente a aula. Em que sentido? Começa na minha preparação como regente

⁶ As Diretrizes e Normas Regulamentadoras do Conselho Nacional de Saúde, que regem as pesquisas com seres humanos no Brasil (Resolução 196/96), sugerem que o pesquisador explique do que se trata sua pesquisa e qual o roteiro de suas perguntas. Isso faz parte da transparência e da ética da pesquisa (FIALHO, 2014, p. 60).

do ensaio. Essa parte eu acho fundamental pois eu tenho que saber exatamente o que eu quero para que aquela 1h30 com as crianças seja muito produtiva. Eles têm aquele tempo de estudo de música. Eu tenho uma responsabilidade enorme com aquelas crianças [...]. Então eu planejo a aula com muito cuidado. Eu coloco detalhes de coisas que eu quero fazer, de atividades e brincadeiras que eu quero realizar. Assim, eu acho que esse ensaio começa muito antes de eu entrar em sala de aula. (Ana Paula Miqueletti, 2017).

Dessa forma, a regente/educadora esclarece que as atividades lúdicas começam no aquecimento com as crianças e vão até a execução do repertório. Por seu ensaio ser no início da manhã, ela diz que as crianças chegam sonolentas, sendo de extrema importância que as atividades sejam criativas e dinâmicas.

Às vezes o grupo está muito sonolento; eu ensaio às 8 da manhã, né? Mesmo no meu planejamento eu pensei em começar de uma maneira, mas como o grupo já está meio devagar, aí eu começo com uma atividade um pouco mais dinâmica. Então, essa questão de descrever um ensaio eu acho que é assim: poderia dizer que eu altero um pouquinho a ordem ali, dependendo da energia que eu sinto do grupo, se eles estão mais sonolentos ou não. Mas no geral, eu penso em atividades que precisam de mais concentração do grupo no início do ensaio. (Ana Paula Miqueletti, 2017).

Esse planejamento preocupado com o dinamismo, já no início do ensaio, e os brinquedos, também é notado na fala da regente/educadora ao citar as estratégias metodológicas utilizadas ao ensinar, por exemplo, uma percussão corporal ou uma precisão rítmica presente em alguma das canções:

Se eu preciso trabalhar uma percussão corporal que precise dessa precisão do ritmo, eu costumo fazer no início. Isso não é uma regra fechada, mas no geral, sabe? Às vezes eu uso no meio do ensaio pra fazer um joguinho, mas nas atividades que eu preciso de muita atenção eu procuro fazer no início do ensaio. Por quê? Porque a gente percebe que o grupo tem um ápice de produção durante o ensaio. Eu sinto isso. (Ana Paula Miqueletti, 2017).

Ao avaliar a importância da utilização de brinquedos nas atividades do ensaio dos coros infantis, Lucy M. Schimiti esclarece que os resultados obtidos com as crianças são visíveis, pois, ao substituir conceitos técnicos e abstratos por imagens concretas, os coralistas se sentem muito mais motivados a aprender, entendendo como um desafio:

Uma coisa é você fazer umas referências falando, comentando; outra coisa é você entrar no mundo da criança e tentar formar imagens. Ou porque você leva um objeto, leva um brinquedo, ou cria uma situação ali e inventa uma história. Eu já percebi que com criança isso funciona muito bem. Quanto mais você entra no mundo delas e elas se identificam com aquelas situações que você está levantando no ensaio, mais elas se sentem dentro do ensaio. Elas se sentem motivadas para prestar atenção com o desafio de alguma história ou de algum caso interessante. (Lucy M. Schimiti, 2017).

Analisando as falas das regentes/educadoras, encontramos concordância com Gois (2015, p. 70-71) neste ponto: "trabalhar com crianças envolve o jogo e a brincadeira, e estes são elementos de aprendizagem que trazem prazer e motivação". Assim, as falas das entrevistadas podem ser observadas na pesquisa da autora quando avaliamos a importância de momentos lúdicos nos ensaios dos coros infantis para dinamizar o trabalho com as crianças.

ESCOLHENDO OS BRINQUEDOS

Não é só coisa séria aqui. Vamos todos rir um pouquinho?
(Ana Paula Miqueletti)

Analisando a escolha dos brinquedos pelas regentes/educadoras, constata-se uma grande variedade de objetos, como bola expansora, elásticos, fantoches, adesivos etc. Questionada sobre a variedade de atividades e objetos presentes nos ensaios de seu coro, Ana Paula Miqueletti enfatiza que "os brinquedos utilizados nos ensaios despertam mais as crianças". Além disso, a entrevistada se preocupa com as cores dos objetos para instigar as crianças ao visual das atividades propostas nos ensaios.

Para a regente/educadora Lucy M. Schimiti, é fundamental buscar a mediação dos recursos visuais e táteis com as crianças, a fim de obter um resultado efetivo no ensaio do coro. E a entrevistada aponta o uso de bolinhas de borracha como recursos visuais e de dinamicidade para exercícios rítmicos:

Vamos supor: “Eu quero que vocês cantem só na hora em que a bola pingar no chão! Tem uma fermata. Que hora que eu vou fazer o apoio da nota? A hora que a minha bolinha pular no chão.” Dessa forma, as crianças ficam esperando a bolinha encostar no chão. Eu acho que é fundamental a gente buscar esses recursos lúdicos pra conseguir um resultado efetivo no ensaio do coro infantil. (Lucy M. Schimiti, 2017).

A preocupação das entrevistadas com o visual de suas atividades, contribuindo para melhorar a dinâmica dos ensaios, está ligada intrinsecamente ao já mencionado na pesquisa de Carnassale (1995), quando descreve as âncoras de aprendizagem para cada perfil de criança. Paralelamente à pesquisa da autora, outros pesquisadores (Leck, 2009; Rheiboldt, 2014) também analisam as âncoras de aprendizagem em suas pesquisas. Para os citados autores, por se tratar de seres humanos com perfis visuais, auditivos, físicos e de movimento, as âncoras de aprendizagem apropriadas a cada tipo concorrem para melhor compreensão das atividades propostas.

Ao abordar outros brinquedos e âncoras visuais no ensaio de seu coro, Ana Paula Miqueletti salienta que utilizar conceitos técnicos com as crianças dificulta muito o ensaio. Por isso, opta por recursos lúdicos quando se trata de conceitos respiratórios e apoio diafragmático.

Às vezes eu falo de alargar as costelas na respiração ou sobre a utilização do diafragma, mas não fico falando “ah, tem que apoiar”. Isso não tem sentido pra criança. Assim, utilizo o recurso lúdico. Por exemplo: bexigas para fazer um exercício de respiração ou, até mesmo, o uso de letrinhas de EVA para trabalhar consoantes surdas e sonoras. (Ana Paula Miqueletti, 2017).

Ainda sobre os objetos selecionados, ao analisar o trabalho de afinação com as crianças de seu coro, a entrevistada cita a utilização de elásticos como mediadores na imaginação dos

coralistas. Para a profissional, a relação entre afinação e a elasticidade do objeto facilita significativamente a compreensão das crianças.

Eu acho que na questão da afinação tem mais a ver com elásticos, coisas que você possa imaginar que o som está esticando. Mas na questão da afinação tem muito de às vezes você solicitar às crianças algumas imagens. Coisas que você imagina e que pode pensar que o som está subindo. Porque o ato de cantar, por si só, deriva de muitas coisas curiosas. (Ana Paula Miqueletti, 2017).

Por fim, a entrevistada aponta outros brinquedos utilizados no ensaio com as crianças, porquanto eles contribuem com questões de articulação, respiração e intensidade, dentre outras atividades.

Para articulação eu uso uma boquinha que mexe. As crianças batizaram de “boca louca”. Também utilizo luvas como fantoches. Sabe luvas de pegar tijela quente do forno do fogão? Eu uso pra questões de articulação, pra que as crianças articulem mais. Ah, eu tenho aquela “bolona” que expande. Com ela dá pra trabalhar tanto a questão da respiração quanto a intensidade do som: forte e piano. (Ana Paula Miqueletti, 2017).



Figura 1: Regente utilizando brinquedos e objetos lúdicos no ensaio do coro infantil.
Fonte: BRITO, 2017.

Nas imagens do ensaio observado, acima, veem-se os objetos lúdicos que a entrevistada utilizou no momento da observação, onde se pode notar a mediação dos brinquedos como âncoras de aprendizagem visual, auxiliando os conceitos de elasticidade das pregas vocais (imagem 1), consoantes surdas e sonoras (imagem 2) e exercícios de respiração (imagem 3).

A ANÁLISE DAS REGENTES/EDUCADORAS SOBRE A LUDICIDADE

Eu crio na hora uma história e as crianças ficam “paralisadas”.
(Lucy M. Schimiti)

Para que a pesquisa pudesse compreender os significados da ludicidade para as regentes/educadoras, foi-lhes solicitado que analisassem a inserção da ludicidade no ensino, permitindo que cada regente/educadora aprofundasse suas impressões a respeito e citassem os resultados do uso dos brinquedos nos ensaios dos coros infantis.

Questionada sobre a inserção do lúdico no ensaio do coro infantil, Lucy M. Schimiti respondeu que esse recurso é válido para todas as faixas etárias e todas as formações, variando a intensidade do seu emprego nas atividades:

Eu acho que essa questão é muito forte no trabalho com crianças e jovens, mas eu sou da opinião de que isso funciona com todo tipo, até em coro de terceira idade. [...] . Eu já percebi que com criança funciona muito bem. Quanto mais você entra no mundo delas, [mais] elas se identificam com aquelas situações que você está levantando no ensaio. (Lucy M. Schimiti, 2017).

A posição da regente/educadora ao dizer que há maior identificação das crianças quando se entra em seu mundo nos remete às características dos brinquedos presentes no imaginário infantil. No dizer de Kishimoto (2011, p. 20), “o brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas”. Assim sendo, a entrevistada percebe a função do

lúdico como mediador na aprendizagem infantil, possibilitando que a criança aprenda com base no seu universo imaginativo.

Na visão da entrevistada, a importância do lúdico e dos brinquedos nos ensaios do coro infantil vem de sua própria experiência infantil, ao ter recebido em casa uma educação estimulada por brinquedos e brincadeiras de imaginação:

Eu, por exemplo, tenho uma personalidade originada de um ambiente de muitos filhos... nós somos 9 irmãos. Todos de 1 ano de diferença entre um e outro. Meu pai sempre conduziu a gente com brincadeiras. E sempre funcionou muito, dando um resultado muito positivo. Ficava menos desgastante, muito mais legal e interessante. A gente se sentia mais solto por causa de uma brincadeira ou por causa de uma referência engraçada. E isso eu levo pros meus coros, pois ajuda muito na construção das imagens. (Lucy M. Schimiti, 2017).

A fala da entrevistada remete às suas lembranças de infância, uma vivência pessoal que lastreou as ideias que a levaram a ser a regente/educadora que é atualmente. Essa associação coincide com minha narrativa no prelúdio deste artigo, observando as influências de alegria e dinamicidade presentes nas ações de meus dois afilhados e que se refletem nas minhas concepções sobre o emprego do lúdico no coro infantil.

Buscando compreender a importância da ludicidade nos ensaios do coro da entrevistada Ana Paula Miqueletti, foi-lhe também solicitado que avaliasse o papel dos brinquedos e quais suas impressões às reações das crianças. Da mesma forma que Lucy M. Schimiti, a entrevistada salientou que é perceptível o aproveitamento das crianças nos conteúdos propostos nos ensaios, além de tornar o ambiente do coro mais agradável e dinâmico.

Eu faço muito isso. É uma prática minha durante o ensaio. Desde o início do ensaio, quando os coralistas vão entrando pra sentar nos seus lugares, até o finalzinho. [...] Além disso, é notório como as crianças preferem um ensaio alegre e dinâmico, com o emprego dos brinquedos e dos objetos que eu levo. Assim, fica um ensaio divertido pra eles e divertido pra mim! (Ana Paula Miqueletti, 2017).

Ao avaliar a fala da entrevistada sobre a dinamicidade de seu ensaio, recorreremos à citação de Gois (2015) de que o ensaio do coro pode ser mais bem-sucedido se forem promovidos espaços para uma aprendizagem dinâmica e divertida:

Oportunizar o contato com a música, num contexto de canto coral torna-se divertido quando se pensa que o mesmo poderá ser vivenciado não só pela produção vocal, mas por meio do “aprender brincando”. (GOIS, 2015, p. 83).

Os relatos colhidos e sua transversalidade com as pesquisas procuraram captar a riqueza dos detalhes e das representações contidas nas análises das regentes/educadoras quando se referiam às práticas utilizadas nos ensaios de seus coros.

1, 2, 3, ACABOU MINHA VEZ...

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto criador do objeto lúdico.
(KISHIMOTO, 1998, p. 109)

Entender o papel da ludicidade nas metodologias de regentes/educadores de coros infantis torna-se de grande valia, uma vez que realizar pesquisas na área de educação musical requer compreender as contribuições nos processos de ensino-aprendizagem. Como lembra Gois (2015, p. 45), “os regentes que atuam no coro infantil necessitam de uma formação que atinja competências e habilidades específicas para desenvolver um bom trabalho frente às dificuldades pertinentes ao grupo formado por crianças”.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi o estudo de caso, por meio de observação dos ensaios de um dos coros do projeto “Um Canto em cada Canto”, e entrevistas semiestruturadas com duas regentes/educadoras. Os dados coletados possibilitaram maior entendimento sobre a importância de atividades lúdicas utilizadas nos ensaios do coro infantil, baseadas na análise das entrevistadas em relação às suas práticas. Além disso, verificar a ludicidade como caminho metodológico possibilitou-me compreender sua aplicabilidade

e também conhecer a concepção dos regentes/educadores a respeito do assunto.

Nas falas das entrevistadas e nas observações dos ensaios do coro infantil, constata-se a aplicação da ludicidade facilitando o trabalho com as crianças integrantes do coro investigado. E ainda, vemos em Sesc⁷ (1997, p. 46) que "exercícios carregados de ludicidade facilitam o trabalho e conquistam a vontade da criança em relação à atividade".

As principais contribuições desta pesquisa para a educação musical e a regência coral centram-se em fornecer possibilidades metodológicas no ensino de canto coral infantil, além de compreender o papel da ludicidade na perspectiva dos educadores musicais que as utilizam como eixo central de seu trabalho. Como argumenta Schimiti (2003, p. 6) "uma vez, trabalhando com crianças, precisamos nos dar conta de que teorias abstratas, se substituídas por referências mais concretas, trazem um resultado mais imediato e uma compreensão mais segura."

Além disso, acredita-se que pesquisas que apontem as análises de regentes/educadores atuantes em coros infantis sobre suas próprias práticas musicais podem contribuir para fortalecer novas práticas na área de regência coral infantil, apontando novos caminhos e sugestões para estudantes e profissionais na realização de suas atividades com crianças. Dessa forma, reitero o desejo de aprofundar discussões e reflexões sobre as melhores escolhas metodológicas em ensaios de coros infantis, com o intuito de que novas pesquisas sejam realizadas sobre a ludicidade como prática no ensino do canto coral.

⁷ Essa citação foi extraída do livro "Canto, Canção, Cantoria - Como montar um Coro Infantil" (1997), editado pelo Serviço Social do Comércio - SESC São Paulo, organizado por diversos autores e regentes da área de canto coral infantil. O livro teve origem num curso que buscava instrumentalizar pessoas interessadas em formar e conduzir grupos vocais. Dentre os autores e regentes, entre outros encontram-se: Ilza Zenker Leme Joly, Marisa Fonterrada, Ana Yara Campos, Mara Behlau e Amaury Vieira.

REFERÊNCIAS

BRITO, Dhemy Fernando Vieira. Análise sobre o Projeto “Um Canto em cada Canto”: metodologias e práticas musicais. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Musical) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

_____. Ludicidade no ensaio do coro infantil: perspectivas e desdobramentos no coro “Um Canto em Cada Canto”. XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical – ISME, Natal, Ago. 2017.

_____. Análise do Projeto “Um Canto em Cada Canto”: uma pesquisa em andamento. XXIII Congresso Nacional da ABEM, Manaus, Out. 2017.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

CAMPAGNE, F.; Le jouet, l’ enfant, l’ éducateur – roles de l’ objet dans le développement de l’ enfant et le travail pédagogique. Paris, Privat, 1989.

CARNASSALE, Gabriela Josias. O ensino de canto para crianças e adolescentes. 1995. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto das Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FIALHO, Vania Aparecida Malagutti da Silva. Aprendizagens e práticas musicais no festival de música estudantil de Guarulhos. 2014. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Reflexões sobre os aspectos da prática coral. In: FIGUEIREDO, et al. Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Org. Eduardo Lakschevitz. Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A regência coral na formação do educador musical. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006, p. 885-889.

GOIS, Micheline Praiz de Aguiar Marim. A dimensão lúdica na regência de coro infantil. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedo e brincadeira usos e dignificações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 23-40.

_____. O jogo e a educação infantil. In: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. Cortez Editora, 2011, p. 15-48.

LECK, Henry. Creating artistry through choral excellence. 1st Ed. USA: Hall Leonard, 2009.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M., ROMÃO-DIAS, D., & DI LUCCIO, F. Uso de Entrevistas On-Line no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 22, n. 1, p. 36-43, 2009.

PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação Musical. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. Preparo vocal para coro infantil: Análise, descrição e relato da proposta do Maestro Henry Leck aplicada ao “Coral da Gente” do Instituto Baccarelli. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um coro infantil: reflexões, diretrizes e atividades. In: Revista Canto Coral. ABRC, Associação Brasileira de Regentes de Coros, Goiânia, nº1, 2003.

SESC São Paulo. Canto, Canção, Cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997.

SMITH, Brenda; SATALOFF, Robert Thayer. Choral Pedagogy and Vocal Health. Care of the Professional Voice. 2003, p. 233 - 239. Disponível em: http://www.nats.org/_Library/Kennedy_JOS_Files_2013/JOS-059-3-2003-233.pdf, Acesso em: 20 de jan. 2017.

TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Desafios Musicais. Editora Melhoramentos, São Paulo, 2015.